



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina

Câmpus
Jaraguá do Sul - Centro

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO**

TABUS DENTRO DA MODA MASCULINA

EMILLY NADINE PINTER
EVELIN KAMILLE WEISS
ISABELA FERREIRA AMARAL
LARISSA CAROLINE KLABUNDE
RENAN WILLIAM WRONSKI

Jaraguá do Sul

2023

EMILLY NADINE PINTER
EVELIN KAMILLE WEISS
ISABELA FERREIRA AMARAL
LARISSA CAROLINE KLABUNDE
RENAN WILLIAM WRONSKI

TABUS DENTRO DA MODA MASCULINA

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Iniciação Científica Conectando Saberes do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul – Centro.

Orientadora: Fabiane Fischer Murara

Jaraguá do Sul

2023

SUMÁRIO

1 TEMA.....	4
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	4
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	4
4 HIPÓTESES.....	4
5 OBJETIVOS.....	5
5.1 OBJETIVO GERAL.....	5
5.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	5
6 JUSTIFICATIVA.....	5
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
7.1 HISTÓRIA DA MODA.....	6
7.1.1 Moda na pré-história.....	6
7.2 MODA NA ANTIGUIDADE.....	7
7.3 LEIS SUNTUÁRIAS.....	7
7.3.1 Indumentária ¹ a Corte.....	8
7.3.2 Renascimento e o Conceito de Moda.....	8
7.4 MODA NO ORIENTE: EGITO.....	9
7.5 COLORIMETRIA NA MODA.....	9
7.6 FUNÇÃO E STATUS.....	11
7.7 MASCULINIDADE E TABUS.....	12
8 METODOLOGIA.....	15
9 CRONOGRAMA.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

¹ O que uma pessoa veste; roupa, indumento, induto, vestimenta.

1 TEMA

Tabus dentro da moda.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Tabus dentro da moda masculina.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Atualmente vivemos em um mundo cercado de polêmicas, das mais variadas, sobretudo na área da moda, especificamente na moda masculina. Quando estudamos sobre a história da moda, observamos que a moda masculina foi no passado muito ousada e extravagante, onde as roupas masculinas se destacavam das roupas femininas, mas com o passar dos anos a vestimenta masculina foi se tornando sóbria e sem muitos detalhes diferenciados. Diante disso, as empresas passaram a produzir roupas masculinas que não se modificam muito de uma coleção para outra, as modelagens permanecem as mesmas, ou muito semelhantes, e apenas mudam as cores e estampas, mas as tonalidades permanecem mais sóbrias. Mas percebe-se que aos poucos algumas empresas e marcas começam a investir em roupas masculinas com elementos mais marcantes, como no caso de cores e estampas mais “chamativas” e ousadas, causando uma certa estranheza para as gerações acostumadas com a sobriedade da moda masculina, e com isso gerando preconceitos e tabus. Desta forma: Os jovens de Jaraguá do Sul, com idade entre 15 a 20 anos costumam se vestir com roupas de cores e estampas mais ousadas, assim como modelagens diferenciadas?

4 HIPÓTESES

Diante dos fatos, as hipóteses apontadas são:

- Os homens têm preferências por cores e estampas neutras;
- Existe uma padronização da modelagem das roupas masculinas;

- Os homens precisam mostrar para a sociedade a sua masculinidade e por isso não utilizam cores e estampas consideradas pela sociedade como femininas;
- Questões familiares afetam as escolhas das roupas masculinas;
- Questões religiosas afetam as escolhas das roupas masculinas.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Entender o preconceito e os tabus a respeito da moda masculina e o motivo da sua existência.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a história da moda masculina;
- Entender o porquê houve uma regressão na moda masculina;
- Compreender o que são tabus e como surgem os preconceitos;
- Questionar os jovens de Jaraguá do Sul sobre as suas vestimentas e como se sentem diante de alguns tabus existentes na sociedade.

6 JUSTIFICATIVA

Pensar em um termo para “Moda” é algo muito complexo nos dias de hoje. A tal palavra, se formos nos referir ao seu significado, entendemos como: um termo que separa a população de certo lugar em classe sociais, discrimina certo grupo, usar para simbolizar seu âmbito de convívio, podendo ser ele religioso, escolar, expressionista, etc. (MOURA. 2016)

Se então, queremos defini-la o mais precisamente ainda, encontraremos no dicionário de Michaelis, como um “sistema de usos ou hábitos coletivos que caracteriza o vestuário, os calçados, os acessórios etc., num determinado momento”. (MOURA. 2016).

Na sociedade, em qualquer Era que o ser humano já esteve no comando, encontraremos o homem no centro da organização social do tal grupo, seja de

formas visuais à comunicativas. Suas vestimentas devem partir da adequação de seu lugar que está compartilhando com outras pessoas, nós chamamos de onde está ou estará, lembrando que essas regras se aplicam para ambos os lados, código de vestimenta, em resumo, significa qual roupa você deverá usar no lugar. (NASCIMENTO. 2016)

Ao estudar a história da moda, pode-se perceber que a figura do homem já perpassou por diversos momentos, sendo o homem responsável pela produção de roupas, bem como a própria roupa masculina ser muito mais evoluída que o vestuário feminino. Sendo mais exato, houve épocas onde o homem era o responsável na sociedade em usar um salto, vestidos, passar maquiagem e isso simboliza riqueza e boa postura em meados daqueles anos, entretanto, houve uma grande reviravolta nos séculos anteriores, o que aparenta ser, é que a vestimenta masculinas passou a ser sem graça, com uma padronização de modelos, podendo dar como exemplo, os interiores das lojas, normalmente as peças tem uma forma igual na modelagem, mas para diferenciar, usam cores, mas não sendo tons fortes e diversos, e finaliza com uma estampa.

Logo, esta pesquisa tem a obtenção de investigar qual é o ponto de vista dos jovens de Jaraguá do Sul, com idade entre 15 à 20 anos, sobre a padronização das vestimentas masculinas, e se os mesmos procuram por peças que fogem do “ código de vestimenta” que a sociedade impõe a eles.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 HISTÓRIA DA MODA

A moda vem de muitos anos atrás, não só do tempo que vemos nos livros ou internet. Quando a palavra vestimenta vem nas nossas cabeças, é automático, por exemplo, o pensamento de roupas extravagantes da época da monarquia, entretanto se engana pensar só nessa caixinha em específico.

7.1.1 Moda na pré-história

Primeiramente, entrando em um breve conceito, que a pré-história vem desde os anos de 3.000/3.500 antes de Cristo, sendo dividido nos períodos

Paleolítico, Mesolítico, Neolítico e Idade dos Metais, cada Era com suas diferenças e costumes (LÍGIA. 2020)

O principal fator que temos no desenvolvimento do vestuário, foi o período conhecido como “Eras Glaciais”, foi onde houve sua adaptação para as peles de animais como forma de não congelar do frio, além de começarem os refúgios nas cavernas. Com a evolução para o Neolítico, veio a primeira criação das fibras naturais. Feitas com animais e vegetais, acredita-se que sua proposta seria para o uso em roupas, cordões e cestos (CARVALHO. 2009)

Ao passar dos anos, com as curiosidades dos nossos ancestrais e suas criatividade, as vestimentas começaram a adquirir peças decorativas e sociais, um dos maiores exemplos que temos nos dias de hoje, são as decorações de conchas e ossos como adereços (colares, brincos. etc...) (LÍGIA. 2020)

7.2 MODA NA ANTIGUIDADE

A referência do homem com mais estilo não é algo “novo” ou atual. A imagem do homem sempre foi difundida na moda, tomando como parâmetro a estética burguesa. Sabemos que no período do Luís XIV, em Versailles, o guarda-roupa masculino era maior que o feminino. Durante a ditadura das roupas negras, tanto os homens quanto as mulheres diminuíram seus acessórios, mas com o passar dos anos principalmente após a revolução sexual² na década de 1950 e 1960, os homens foram assumindo esse “estar na moda” contemporâneo que impõem grandes valores estéticos e mudanças de aparência (CASTILHO. et al., 2020)

7.3 LEIS SUNTUÁRIAS

Um dos aspectos mais interessantes da indumentária masculina através dos tempos é a influência e o impacto das leis suntuárias. Basicamente, essas leis prescreviam e reforçavam as hierarquias sociais e observavam a moral por meio de restrições aos gastos com roupas, decoração e luxo. (HOPKINS. 2013)

A regulamentação da vestimenta era uma característica da vida social durante a época romana, principalmente a restrições ao uso da cor púrpura de Tiro

² Foi uma forma de pensar sobre a liberdade sexual humana desafiando a moral tradicional.

(real). Isso transformou os têxteis tingidos de púrpura em símbolos de status, com o uso reservado aos romanos de classes altas e ao próprio imperador. As leis persistiram durante todo o Império Bizantino, no qual o Estado controlava o preço e a quantidade de bens importados e regulamentava a fabricação nacional por meio de criação de sociedades. (HOPKINS. 2013)

Com a introdução da tecelagem da seda, por volta dos anos 550 a.C., a produção de seda se tornou um monopólio estatal e seu uso passou a ser limitado para peças de vestuário e bordados de luxo para os cidadãos mais ricos, membros da corte e do alto clero. (HOPKINS. 2013)

7.3.1 Indumentária das Cortes

Embora o estilo de vestir das cortes remonte as civilizações do mundo antigo, principalmente nas dinastias dos faraós egípcios, foi só depois da Idade Média, que se tornou possível utilizar a palavra “moda” para descrever o estilo coletivo. Nessa época, a elegância no vestir era definida na Europa pelas cortes reais, cada um com um monarca acompanhado por uma hierarquia real. Cada vez mais “ser elegante” significava se vestir e se comunicar a fim de aparentar uma determinada classe social. (HOPKINS. 2013)

Nas sociedades da Idade Média, onde era dominada pelos homens, a moda masculina era caracterizada pelo uso de tecidos luxuosos, cores vivas e ostentação nos detalhes. Os artesãos têxteis europeus começaram a dominar melhor as técnicas de produção de sedas e brocados³ que antes eram importados do Oriente. Esse período também testemunhou o desenvolvimento de roupas masculinas mais modeladas, cortadas para se ajustar ao corpo e salientar o torso masculino. (HOPKINS. 2013)

7.3.2 Renascimento e o Conceito de Moda

O conceito de moda, como um fenômeno social temporal, caracterizado por mudanças e cópias, surgiu no final do século XV e início do renascimento, com o desenvolvimento das cidades europeias. No período não havia o conceito de estilista. Estilos eram ditados por nações que tinham um maior domínio e influência

³ Estofo ou tecido entretecido de seda e fios de ouro ou prata, com desenho em relevo.

política, assim fazendo com que cada época apresentasse no vestuário, as suas maiores influências naquele momento. O conceito surge em um momento histórico em que o homem passa a se valorizar pela diferenciação dos demais pela aparência, o que podemos chamar de individualização. (MARINHO. 2010)

7.4 MODA NO ORIENTE: EGITO

Desde os primeiros povos da Era Paleolítica, a vestimenta tinha o papel de se diferenciar hierarquicamente, no Egito não foi diferente, os nobres e privilegiados se destacavam através de roupas e adornos, enquanto classes mais baixas, andavam da forma como vieram ao mundo. Naquele período, os deuses eram honrados através das vestimentas dos egípcios, por causa do domínio da religião na cultura, e com a beleza e a plenitude no que faziam, foram eternizados como um povo que caracterizou o estilo. A vestimenta típica egípcia era o chanti - uma espécie de saia feita de linho usada principalmente por homens ricos - e o kalasíris, que os homens e as mulheres usavam, era um tipo de túnica longa. Por causa do clima quente, os egípcios removiam todos os pelos do corpo, inclusive o cabelo, que acabou sendo substituído por perucas feitas de cabelo natural ou fibras vegetais, usadas para a proteção ao sol. Ter a cabeça sem os cabelos representava sinal de nobreza, e mais tarde, as perucas seriam símbolo de status social, os homens considerados elegantes do Egito não usavam barba, os adornos eram caracterizados por brincos, braceletes, colares e ao redor dos olhos o kajal⁴, para proteger contra as tempestades de areia, ainda homens e mulheres pintavam as pálpebras dos olhos. (JESUS. 2020)

7.5 COLORIMETRIA NA MODA

A nossa imagem pessoal tem grande importância, atuando como um elemento de comunicação, de acordo com Toby Fischer-Mirkin (2001) saber qual a roupa certa para ser utilizada nas diversas ocasiões do cotidiano, pode evidenciar tanto seu lado pessoal quanto profissional. A moda traz à tona seu lado sério, seu senso de humor,

⁴ Trata-se de um pigmento utilizado na área dos olhos, muito popular no oriente.

criatividade e natureza sexual, o que se veste pode criar uma impressão positiva e elevar a autoestima.

Conhecer nosso corpo é essencial para descobrir as próprias singularidades e definir uma identidade visual. Nosso corpo é similar à uma tela, sobre a qual colocamos tecidos e cor a fim de mostrar quem realmente somos para a sociedade. (FISCHER-MIRKIN, Toby; 2001 p. 15)

Este se chama estilo, de acordo com Ana Vaz (2017) seu estilo é a sua marca, queira você ou não. É a forma como se mostra ao mundo - ele está refletido em suas roupas, acessórios, e em seu corte de cabelo. Este é responsável pela primeira impressão, algo inevitável e do nível inconsciente, através de estudos realizados pelo psicólogo Albert Mehrabian, foi comprovado que criamos uma percepção através da primeira impressão e fazemos isso nos primeiros trinta segundos de contato visual, é a comunicação não-verbal que comanda. A visão é responsável por 80% de nossa percepção, fato que explica porque os seres humanos julgam com base nas aparências, afirma Vaz (2007). Logo “nossas roupas e aparência têm a capacidade de revelar coisas sobre nós das quais podemos não estar conscientes ou que não podemos expressar verbalmente.” (FISCHER-MIRKIN, 2001 p. 9)

O estilo pode vir a evoluir junto com nossa vida, a partir do momento em que há mudanças consideráveis na carreira profissional, condição financeira e idade. Além de constantemente sofrer influências externas - música, arte - e influências familiares, permitindo desenvolver o senso do belo .

Criar a própria aparência é uma forma de autocriação, partindo do princípio de Toby Fischer-Mirkin (2001), bom gosto é aprender a vestir-se com o que te atrai, expressa sua criatividade, e contempla seus atributos físicos, sem desconsiderar o que é apropriado pela sociedade para seu tipo de corpo, idade e ocasião. O autor deixa claro que vestir-se apropriadamente não significa adotarmos a última moda, e sim ter um equilíbrio. Vestindo-se verdadeiramente sem confundir os sinais.

Ter um estilo próprio é passar a imagem de alguém confiável e que possui autoconfiança, porém seguir a moda é vestir-se a favor das tendências ou espelhando-se em um estilo pronto, mesmo que estes não representem sua personalidade ou que se adequem ao seu corpo, podemos identificar essas pessoas como escravas da moda.(CHRISTINA, 2016)

As cores também são elementos importantes para a moda, de acordo com uma pesquisa feita por Eva Heller (2021) as cores e sentimentos não se combinam ao acaso nem são uma questão individual, são vivências comuns enraizadas em nossa linguagem e pensamento. Uma cor pode influenciar nossos hormônios, pressão sanguínea e temperatura corporal, pode também estimular ou reprimir - atrair ou repelir o espectador. Temos maior conhecimento dos sentimentos, portanto, uma cor pode variar sua percepção de acordo com a ocasião.

Segundo Barros (2011) a cor é um fenômeno fascinante. Sua presença no mundo visível exerce incontestável atração sobre nós, despertando sensações, interesse e deslumbramento. A escolha da cor para as coleções é influenciada pelo clima vivido pelo consumidor e economia do país. (BERNABÉ, 2019 p.15)

É apontado por Ana Luísa Daroit Zanchetti (2021) que a necessidade de caracterizar o corpo com um gênero designado, principalmente em crianças, é influenciada pelas limitações de mercado e as dinâmicas sociais instituídas, é naturalizado que se façam estas distinções regularmente, em uma performance que nunca acaba. (ZANCHETTI, 2021 p. 18)

Percebendo o mercado de moda masculina, de acordo com Lipovetsky (2001) podemos ver um forte poder de imposição social, restringindo os cidadãos a usarem o que lhes é cabível para os valores éticos e morais da sociedade em que estão inseridos. A partir daí, é imposto a regra da imobilidade, os modelos herdados do passado são apenas reproduzidos. Deixando a desejar roupas com cortes e cores diferentes no momento de criar seu estilo próprio.

7.6 FUNÇÃO E STATUS

As principais características definidoras da indumentária masculina são definidas pela função e status do homem, que tiveram grande impacto no desenvolvimento do estilo de vestir masculino. As roupas tem tanto um propósito prático quanto um papel estético. Um dos princípios que definiu a indumentária masculina através dos tempos é o vestir-se para comunicar quem somos em termos de gênero, status social e cultura. (HOPKINS. 2013)

Os primeiros costumes de vestimentas masculinas, que normalmente associamos aos gregos e romanos da Antiguidade, parecem quase indistintos; porém, existem muitas diferenças sutis e significativas entre eles. Os drapeados,

pregas e dobras das vestimentas gregas masculinas eram mais artísticas e estéticas; os gregos abordavam a nudez masculina de uma maneira mais descontraída. O status de um homem era reconhecido pela sua vestimenta, os homens que usavam uma túnica mais curta eram de classe baixa ou escravos. O arranjo do cabelo, inclusive os pelos faciais, era outro importante indicador e posição social de um homem. (HOPKINS. 2013)

7.7 MASCULINIDADE E TABUS

Considerando a história da moda, sendo mais específico o momento histórico em que a vestimenta passou a ter um forte poder na divisão de gênero, podemos observar que a monarquia, em uma sociedade hiper conservadora, praticamente passou a ditar a estética do que viria a ser usado como vestuário feminino e ou masculino.

Na verdade, procuramos entender o surgimento das relações de poder entre os sexos (antigamente, sexo e gênero eram considerados a mesma coisa, porque uma pessoa nascia com um pênis, o homem, já era dotado de masculinidade, por que os homens têm relações de poder sobre mulheres) e como a moda pode ter se influenciado por esses fatores, perceba que certos comportamentos estão enraizados culturalmente em nossa sociedade e acabam se tornando a norma e a serem seguidos.

Agora as questões de identidade começam a surgir, alguns homens na pós-modernidade percebem que não se identificam mais com essa velha imagem de masculinidade excessivamente masculina, que é percebida como empoderadora (dominada) sobre as mulheres. A identidade cultural dos homens passou a ser analisada sob uma nova perspectiva, liberta dessas relações de poder impostas às mulheres, trazidas pelos nossos ancestrais inconscientemente e traduzidas em homens com identidades diferentes, em tempos diferentes.

Não mais se identificando com essa imagem de masculinidade, começam a surgir questionamentos sobre esse novo paradigma de masculinidade justamente porque não há padrões sociais para definir um eu que pode ou não ser considerado masculino ou feminino, mas para mostrar que a união não afeta a identidade de nenhuma das partes. Assim, questões não binárias entram em foco: as identidades não binárias são caracterizadas por não terem gênero ou não se conformaram com as noções de gênero vigentes, pois as normas binárias de gênero classificam as pessoas

como femininas ou masculinas, e as que se desviam desse quadro. Agora, na era pós-moderna, esses indivíduos começam a utilizar elementos antes considerados restritos ao guarda-roupa feminino como marcadores para a construção de suas identidades. Saias, vestidos e maquiagens passaram a interagir entre os dois universos, masculino e feminino.

São evidentes as limitações dos guarda-roupas masculinos quando se compara aos femininos, a mulher possui uma maior variação de roupas (saias, calças, vestidos, calções), enquanto os homens não se limitam apenas à forma (calças ou calções), mas também à cor, à textura e ao estilo.

Pode-se então perceber que alguns dos estereótipos/padrões sobre masculinidade que persistiram por milênios não são mais tão válidos para alguns homens na sociedade atual. A construção pós-moderna da masculinidade começa por levar em conta o seu gosto pessoal, a sua individualidade, rejeitando assim alguns dos parâmetros pré-determinados pela sociedade, como imagens de poder e masculinidade. Desde então, as pessoas começaram a procurar caminhos alternativos em termos de estilo de vida, o cotidiano e a moda não é exceção.

Tanto os heterossexuais quanto os homossexuais assumiram os traços do outro gênero quando usavam saias, o que acabou sendo visto pelos conservadores como uma forma de abandonar a masculinidade e de alguma forma se aproximar da feminilidade que historicamente recebeu uma imagem altamente negativa. Mas analisando a hierarquia entre homens e mulheres, a saia masculina sugeriria uma desconstrução de normas que põem em questão essa hierarquia. A saia torna-se uma ferramenta para este homem, como forma de libertar a si e aos outros homens do comportamento masculino tradicional, que pode fazer parte da forma como homens e mulheres existem. (MIRANDA. *et al.*, 2019)

Segundo Crane (2006), nesse caso, a estética não binária substituirá essa nova figura masculina, pois ele usará esse novo modo de consumo para criar seu trabalho, mas para um público menor. Embora a sociedade seja muito conservadora sobre as estruturas binárias contidas nas roupas, o uso continuado requer domesticação.

Considerando que esta pesquisa trata do respeito à moda masculina em um contexto pós-moderno, é importante entender como as relações de poder de gênero afetam o vestuário e como isso começa a se refletir no modo como ele é usado. Isso nos obriga a observar que a cultura ocidental pós-moderna experimentou certas ideias

normativas de masculinidade que foram transmitidas de geração em geração. (*apud* ARCOVERDE, 2015, p. 2)

Atualmente o tema “masculinidade” está presente tanto na mídia como nos espaços acadêmicos e desde que esse assunto se amplificou, iniciou-se debates sobre o tema. Com a entrada de homens interessados nesses debates – o que foi muito significativo – e fazendo questionamentos também, foi colocado em questão que o patriarcado é a causa de todos esses tabus da masculinidade dentro da moda, pois o homem é visto como “dominador” e não deve usar roupas que está fora dos padrões que foram criados.

Levando em consideração pensamentos sociológicos, a masculinidade na moda é uma problematização que está entre a natureza e a cultura no desempenho dos papéis de gênero, ou seja, tudo que envolve essa masculinidade na moda é algo que foi criado a partir de costumes e não algo biológico.

Antigamente a moda era algo representado pelos homens, tanto que várias roupas femininas, como saias, que hoje são ditas como roupas femininas, antigamente eram roupas utilizadas por homens. Somente no século XIX a moda foi vista como algo feminino.

Na medida em que as sociedades foram submetidas, tanto em suas atividades mais elementares como nas mais carregadas de sentido, aos comportamentos dos ancestrais fundadores, e na medida em que a unidade individual não pôde afirmar uma relativa independência em relação às normas coletivas, a lógica da moda viu-se absolutamente excluída. (LIPOVETSKY, 2001, p. 29).

Os ancestrais eram cultuados como parâmetros a serem seguidos, a herança ancestral era passada de geração em geração, valorizando a continuidade social. A partir de então definiram sem saber a regra da imobilidade, os padrões herdados do passado fielmente repetidos. Todo tipo de enfeites, penteados e pinturas eram efeitos de uma tradição que não mudava de geração em geração e dentro dos limites de uma sociedade hiperconservadora. A moda aparece como forma de negação do poder tradicional do passado, a febre da novidade moderna marca o presente social. (MARINHO, 2019)

Aproximadamente entre os anos de 1750 a.C e 1400 a.C, ocorreu inúmeras diferenças entre as roupas masculinas e femininas, para diferenciar as roupas, cada região tinha uma característica própria. Inovação nas vestimentas, que põe em popularidade as bases do vestir moderno, as togas longas e flutuantes, usadas pelos

dois sexos foi substituída por um traje masculino constituído por um tipo de jaqueta encurtada e estreita, apertado na cintura, auxiliada por calças coladas, desenhando a forma das pernas. A partir daí, nos países ocidentais, os vestidos eram usados exclusivamente por mulheres, membros da igreja e acadêmicos, enquanto as calças tornaram-se símbolos exclusivos da autoridade masculina. (BRAGA, 2004)

O homem estava sempre em busca de estar nos parâmetros da moda, altamente ornamentado. O ser masculino demonstrava seu vigor e seu status social na forma de se vestir, enquanto a mulher tornava-se um simples reflexo do marido.

8. METODOLOGIA

Segundo Prodanov e Freitas (2013) a metodologia estuda, compreende, descreve e avalia diferentes métodos para a realização de um bom trabalho acadêmico. A sua forma de pesquisar possibilita a compreensão de informações, levando a resoluções de problemas e investigações com uma melhor eficiência. Perante isso, para desenvolver este projeto o método de pesquisa aplicado será o de natureza qualitativa.

Desta forma, Sidney Proetti (2017) também afirma que:

A pesquisa qualitativa é realizada normalmente no local de origem dos fatos (objetos de estudo) e tem por objetivo demonstrar os resultados pelo sentido lógico/coerente que eles apresentam, ou seja, o sentido lógico que resulta do tratamento científico empenhado pelo pesquisador. Esse tipo de pesquisa possibilita investigar os fatos e compreendê-los no contexto em que eles ocorreram ou ocorrem, pois o pesquisador vai a campo para levantamento e coleta de dados, analisa-os e pode entender a dinâmica dos fatos. (PROETTI, 2017, p. 30)

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico do tema, a fim de proporcionar um aprofundamento das questões relacionadas à história da moda masculina, às cores e aos tabus impostos pela sociedade.

A pesquisa prática será realizada através de um questionário, destinado aos jovens de 16 a 20 anos, da região de Jaraguá do Sul, a fim de compreender quais fatores influenciam na escolha de suas roupas, qual a percepção que os mesmos têm sobre este tema, e como se sentem diante de alguns tabus existentes na sociedade. Após a aplicação do questionário, os dados obtidos serão analisados de forma qualitativa, a fim de confirmar ou não as hipóteses apontadas na pesquisa.

9. CRONOGRAMA

Atividades Desenvolvidas

Atividades 2023/1	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Delimitação do Tema	x				
Problema		x			
Hipóteses		x	x		
Objetivo Geral e Específicos			x		
Justificativa			x		
Fundamentação Teórica			x	x	
Metodologia				x	x
Cronograma					x

Atividades a Serem Desenvolvidas

Atividades 2023/2	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do questionário	x				
Revisão da Literatura	x	x	x		
Aplicação Questionário		x	x		
Análise de Dados			x		
Resultados e Discussões			x	x	
Considerações Finais				x	x
Apresentação Final					x

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Maíra. **Moda: Tecendo outras possibilidades na construção das identidades de gênero.** 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/liano/Downloads/12894-Texto%20do%20Artigo-38980-1-10-20150118.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BERNABÉ, Andréia. **A influência das cores na composição estética e visual do indivíduo.** Faculdade de Tecnologia de Americana Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda - 2019. Disponível em: file:///C:/Users/LEANDRO/Downloads/20191S_BERNAB%3%89Andr%3%A9a_OD0677.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRAGA, João. **História da moda: uma narrativa.** São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. Acesso em: 30 mar. 2023.

CARVALHO S. Ursula. **História da Indumentária.** Araranguá- 2009. Disponível em: <https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/e/e2/Hist%C3%B3ria_da_Indument%C3%A1ria_vers%C3%A3o_02.pdf>. Acesso em: 23 maio. 2023.

CASTILHO Kathia., DEMETRESCO. Sylvia. **Design do corpo e da moda masculina nas imagens contemporâneas.** Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202007/6_07.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

COSTA, M. DO N. **E isso é coisa de homem?: uma análise do exercício das masculinidades no campo da moda em Maceió.** 2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/139/3/MILANE%20DO%20NASCIMENTO%20COSTA%20-%20DISSERTA%3%87%30%20PPGCS%20CH%202015.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

FISCHER-MIRKIN, Toby. **O CÓDIGO DO VESTIR: Os Significados Ocultos da Roupas Feminina.** Risco - 2001. Acesso em: 10 mar. 2023.

JESUS, M. E. **A imagem do homem na moda a importância da identidade.** Disponível em: <http://ric-cps.eastus2.cloudapp.azure.com/bitstream/123456789/10471/1/2S2020_EvandroModulodeJesus_OD0863.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

HELLER, Eva. **A PSICOLOGIA DAS CORES: Como as Cores Afetam a Emoção e a Razão.** Olhares - 2021. Acesso em: 04 jun. 2023.

HOPKINS, John. **Moda Masculina.** Porto Alegre:Bookman, 2013.

LÍGIA, H.; KRÁS, R. **O Passado Presente: Um estudo sobre o consumo e uso de roupas de brechó em Porto Alegre (RS).** Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202008/42379.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023

LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

MARINHO F. D. Ricardo. **Cultura de consumo e moda masculina: uma análise sobre restrição ao consumo**. Universidade Federal de Pernambuco - CAA. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43095/1/MARINHO%2c%20Ricardo%20Davi%20Farias.pdf> . Acesso em: 22 mar. 2023.

MIRANDA, Ana Paula C. de; CASOTTI, Leticia M.; CHEVITARESE, Leandro P. **Saia de moda como discurso de poder**. 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/liano/Downloads/Dialnet-SaiaDeHomemComoDiscursoDePoder-7031179.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MOURA. L. Larissa -. **Moda como expressão de identidade no mundo contemporâneo**. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9290/2/LARISSA_LEAL_MOURA.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

NASCIMENTO. B. Raisal. **Dos refletidos na moda?**. Disponível em: <<https://moda.eca.usp.br/monografias/Raisal.pdf>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

NATALIE R. A. F. **Vista do O calçado como artefato de proteção à diferenciação social: A história do calçado da Antiguidade ao século XVI**. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2174/1165>>. Acesso em: 14 mar. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=metodologia+do+trabalho+cient%3%ADfico+m%3%A9todos+e+t%3%A9nicas+da+pesquisa+e+do+trabalho+acad%3%AAmico&ots=dc05hiAcEQ&sig=6xUOX6cHTEjIL7eQTGNd8DNqT50#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo**. Revista Lumen, v. 2, n. 4, dez. 2017. p. 24-44. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/issue/view/issue/4/9>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SENA. V. Taísa., CASTILHO, Kathia. **Moda Palavra e-periódico**. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051718005.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2023

ZANCHETTI, Ana Luísa Daroit. **MODA, POLÍTICA E GÊNERO: Nuances de Rosa e Azul Para Crianças**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Curso de Graduação em Ciências Sociais - 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/234410>. Acesso em: 05 jun. 2023.